

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

É URGENTE QUE PASSEM OS ANOS DE EGITO

Para reinauguração da boate Gallery, em São Paulo, dezenas de ricos foram transportados de avião, aqui do Rio, e hospedados no luxuoso Hotel Maksoud Plaza. Tudo de graça, tudo boca livre, bancada pelo proprietário do privadíssimo templo da vida noturna. Para encher a boate, foi preciso somar os nababos do Rio com os de São Paulo. Nem Rio nem São Paulo sozinhos possuem clientela suficiente com poder aquisitivo de frequentar a boate Gallery. O fato demonstra a que ponto chegou, no Brasil, a concentração das riquezas!

O JB, em coluna social, registrou presença do deputado Sarney Filho, no restaurante Piantella, de Brasília, onde o filho do nosso presidente costuma jantar. Entre iguaria e outra de menus com nome estrambótico, nosso preocupado representante pediu o vinho, que água enferruja. Vinho de marca, procedência e safra tão nobres que a garrafa custou a bagatela de mil oitocentos e cinquenta cruzados. Mas o que é isto para um representante do povo nordestino? No Nordeste, representado por Sarney Filho, todos sabemos, o povo vai às mil maravilhas, barriga cheia! As 250 crianças mortas de fome de cada mil que nascem, pra que lembrar isso agora? A vida é tão bela!

Mas Gallery e Piantella são parte da dureza desta realidade brasileira, não é mesmo? Apagando a má impressão, alguns fatos da Ilha de Fantasia: jornais destes dias levantam o véu sobre o comércio de sangue no Brasil. A maior parte dos doadores: mendigos, à cata de quaisquer cinquenta cruzados, pra tomar uma média e comprar uma pinga. Irmã Zoé, do Dispensário dos Pobres, em Botafogo, declara ao JB (8-5-87): "Muitos mendigos chegam aqui caindo aos pedaços, porque doam sangue em jejum". Ultimamente, aumentou muito o número de desempregados e subempregados, todos invariavelmente doentes, que recorrem aos pontos de venda de sangue, em troca de alguns cruzados para a subsistência (JB 29-3-87).

Os nomes dos compradores: Banco Landsteiner, que revende ao laboratório Hoechst, que industrializa o sangue e o trafica para o exterior (JB 29-3-87). Eis aí outra parte do retrato do Brasil: países ricos, sangue-nobre

do Primeiro Mundo, sugando tudo aqui, até o sangue desnutrido de nosso povo. Quem grita contra é subversivo! Foi o que sucedeu, semanas atrás: a imprensa noticiou nova perseguição contra o teólogo Leonardo Boff, uma de nossas vozes indignadas. O repeteco da santa inquisição foi o deslanchado por figura eclesástica, procedente de país miliardário, à custa de contas bancárias secretas, para onde são contrabandeados e depositados, em forma de dólares, o suor, as lágrimas e até literalmente o sangue dos povos explorados.

Frutos inevitáveis da perversa dissimetria entre os poucos ricos e os muitos pobres: a imprensa volta a denunciar a concentração de renda no Brasil. A Nova República, em vez de mudar, agravou a tendência concentradora. O prolongado empobrecimento se transforma em verdadeira destruição deste povo: em sua vida física, em seus valores morais, em sua dignidade civil e na imagem que tem de si mesmo. A Nova República só fez embaralhar, para não vermos mais onde se esconde o inimigo; os fatos estão misturados, as verdades estão liquefeitas, oficializa-se a confusão política e, em tudo isso, acelera-se a velha tendência acumuladora das riquezas: sempre mais em sempre menos mãos. E haja discursos à democracia! Viva o Brasil democrático!

Jornais estrangeiros noticiam surtos, no Brasil, de doenças historicamente erradicadas. Citam, entre nós, os numerosos casos de lepra, febre amarela, paralisia infantil, tuberculose e outras moléstias classificadas de medievais. Nossos governantes alegam que passamos uma crise: "O Brasil está em crise! Venceremos a crise!" A crise é alegada para dar impressão de dificuldade passageira. Na verdade, este é o sistema! Assim como está é que é seguro para a nota social do Gallery e Piantella! Mas crise etimologicamente tem a ver com crítica: abertura nas entranhas da realidade nacional, para dela extirparmos o tumor do cinismo; em seu lugar, implantarmos, à força que seja, o senso moral que bombeie vergonha na cara de todos; senão tanto, ao menos medo fundamentado de que, o que há de vir venha mais cedo do que desejam os ratos. (F.L.T.)

IMAGEM DA Sã LITURGIA

1. A pobre comunidade de humildes trabalhadores esquece a dor e festeja a festa dos sofrendores — Nossa Senhora da Guia, a doce Virgem Maria. Guiai-nos, Virgem Santíssima, nos caminhos desta vida. Protegi o vosso Povo que, se dos homens duvida, põe em vós toda esperança, Senhora da confiança. Somos romeiros sem rumo, andando sempre no escuro? É nosso destino andar por caminhos sem futuro? Guiai-nos, Nossa Senhora, ajudai-nos sem demora. Convosco as trevas são luz, convosco a noite é aurora de um novo dia brilhante que ilumina vida afora. Gritem todos à porfia: viva a Senhora da Guia.

2. Tudo bonito cheirando a rosa, cravo e jasmim, a gente nova e bonita — igreja feita jardim — pra mostrar sua alegria à Santa Virgem Maria. Para aumentar a festança, o bispo vem partilhar: a santa Missa da festa vem celebrar, e cantar os louvores de Maria, causa da nossa alegria. O bipo vem satisfeito, enfeitado e embandeirado. É todo riso e sorriso pois do Povo é cumulado de carinho, de ternura e de amizade mais pura. Na cara do nosso bispo que fala com todo o mundo se vê a felicidade de quem no fundo, no fundo só nasceu pra repartir e só vive pra servir.

3. Na hora da Santa Missa o Povo reza feliz, canta louvores ao Cristo e a Virgem Santa bendiz. Faz-se agora a procissão do ofertório ou doação. No trono (cadeira simples que se faz cadeira benta) o bispo, pra descansar, toma lugar e se assenta, paciencando, pensando no Senhor, eis senão quando... a garotinha dispa espreitada, feliz e com os bracinhos abraça o bispo que nada diz, abraça e beijos lhe dá no rosto que rubro está. Nunca na vida pensei (pensa o bispo já refeito da surpresa deste rito que foge a todo conceito) que a criança me daria lições de sã Liturgia. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

MARIA SANTÍSSIMA NA HISTÓRIA DA SALVAÇÃO

• É pouco o que os livros do Novo Testamento nos contam sobre Maria SSma. Mas este pouco é suficiente, para podermos delinear o papel importante que Deus reservou para a humilde virgem de Nazaré e que ela aceitou com toda a confiança na palavra do Anjo — humilde escrava do Senhor.

• Do pouco que sabemos de Nossa Senhora, sabemos que ela cumpre a vontade de Deus de maneira perfeitíssima e sabemos que ela se sente profundamente ligada ao seu Povo — e nestas duas colunas está essencialmente o resumo da santidade.

• Pensamos aqui num problema ecumênico sério: vários grupos protestantes rejeitam Ma-

ria SSma., como é cultuada entre nós católicos, sem que assumam coerentemente a importância bíblica de Maria. Outros grupos rejeitam simplesmente Maria, a ponto de não admitirem que ela é a Mãe de Deus. Será somente a Mãe de Jesus. Com esta atitude afastam-se da Fé da Igreja primitiva que já em Éfeso (431) proclamou que "Maria é Mãe de Deus".

• Numa evolução lenta mas segura e constante cresceu na Igreja a consciência do papel relevante que cabe a Maria SSma. na História da Salvação: tanto na História de Jesus como na História da Igreja.

• A mulher santa, mulher de Fé viva, mu-

lher do abandono total à vontade de Deus, mulher da identificação perfeita com as grandes linhas da vida e da doutrina de Jesus, foi cedo reconhecida como modelo e tipo da Igreja.

• Não admira que no correr dos séculos tenha crescido, com a consciência do valor singular do papel de Maria na História da Salvação, também a devoção mariana.

• Por mais que se tente descobrir na devoção a Maria SSma. vestígios de um culto pagão, o que vale e predomina acentuadamente é a consciência de que Maria foi escolhida por Deus para ser Mãe do seu Filho unigênito. (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "QUEM ACOLHE O MENOR, A MIM ACOLHE", CF-87; CNBB.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



No seu Reino Jesus deixa entrar, quem o pobre, o Menor libertar: "QUEM ACOLHE O MENOR, com amor, ME ACOLHE, nos diz o Senhor. 1. No deserto Jesus passa fome, o deserto água e vida não tem. Se há menores sem pão e sem nome, é que somos deserto também.

2. Lá no monte, no rosto divino, nossa face é que brilha e reluz. Mas no rosto de tanto menino, onde está, meu Senhor, tua luz?

3. Teve sede Jesus junto ao poço: eis a imagem tocante, mas dura, de menores que são pele e osso, bem ao lado de nossa fartura!

4. Na piscina do Grande Esperado, Cristo faz mais um cego enxergar. Assim eu, por Jesus batizado, vejo irmão na criança sem lar!

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Irmãos, a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo, estejam convosco.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Há muito, os profetas anunciam o novo tempo, inaugurado por Deus. Tempo de fartura e vida. Tempo em que a morte será destruída e toda lágrima enxugada. Ouvindo a palavra do profeta, queremos assumir nossa missão. Jesus veio e inaugurou o novo tempo e convida a participarmos no banquete do novo tempo. Cabe a nós aceitar, com generosidade, o convite. A celebração de hoje ajude a refletir sobre nossa vocação e missão; dê forças para cantarmos as maravilhas que Deus realiza no meio do povo, através das comunidades. Queremos nos comprometer com a criança, cujo dia celebramos amanhã. Nossa Senhora da Conceição Aparecida, padroeira do Brasil, nos proteja e conduza a Jesus libertador.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, acreditamos que chegará o tempo em que o Senhor, destruindo a morte, restabelecerá a vida para todos. Peçamos perdão, a Deus e ao próximo, pelas vezes que semeamos morte, injustiça e pecado. (Pausa para revisão de vida).

S. Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Cristo, que viestes chamar os pecadores, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Senhor, que intercedeis por nós junto do Pai, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados.
/ Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, vossa graça nos dê força e acompanhe no trabalho pela justiça de vosso Reino. Que estejamos sempre atentos ao bem que podemos e devemos fazer. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA



C. Isaías anuncia o tempo da mudança, da alegria e da justiça. Tempo em que a fome do povo será saciada e toda lágrima será enxugada. Este é um anúncio que nos anima a continuar nossa missão.

7 PRIMEIRA LEITURA

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías (25,6-10a). — "O Senhor Todo-Poderoso vai dar, neste monte, para todos os povos, um banquete de pratos apetitosos, banquete com vinhos finos e gostosos, comidas deliciosas e cheias de medula, acompanhadas de vinhos selecionados. Ele removerá deste monte o véu de luto, estendido sobre todos os povos, e a mortalha que cobre todas as nações. O Senhor Todo-Poderoso vai eliminar para sempre a morte e enxugar as lágrimas de todas as faces; vai acabar com a desonra de seu povo em toda a terra: sim, o Senhor o disse. Naquele dia se exclamará: 'Eis, ali vem nosso Deus! Nele temos esperado que nos liberte. É ele o Senhor, no qual temos confiado. Entoem hinos de Júbilo e alegria! Pois ele nos salvou'. Sim a mão poderosa do Senhor repousa sobre este monte". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 22)

C. Ao Senhor que "é o Pastor que nos conduz" queremos dizer: acreditamos neste novo tempo de justiça e alegria.

"QUEM ACOLHE O MENOR e ao bem conduz ME ACOLHE", diz Jesus.

Sl. 1. O Senhor é o Pastor que me conduz, não me falta coisa alguma. / Pelos prados e campinas verdejantes ele me leva a descansar. / Para as águas repousantes me encaminha / e restaura as minhas forças.

2. Ele me guia no caminho mais seguro, pela bonra do seu nome. / Mesmo que eu passe pelo vale tenebroso, nenhum mal eu temerei. / Estais comigo com bastão e com cajado / eles me dão a segurança!

3. Preparais à minha frente uma mesa, bem à vista do inimigo / e com óleo vós ungis minha cabeça, o meu cálice transborda.

4. Felicidade e todo bemhão de seguir-me por toda a minha vida; / e na casa do Senhor habitarei pelos tempos infinitos.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Deus não acaba com as necessidades humanas, mas tudo podemos naquele que nos dá força.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Filipenses (1,12-14.19-20). — "Irmãos: Sei viver na pobreza e sei viver na abundância. Em toda e qualquer situação, aprendi o segredo de viver; estando farto ou passando fome, tendo de sobra ou passando necessidade. Tudo posso naquele que me dá força. No entanto, vocês fizeram bem em participar da minha aflição. O meu Deus lhes dará tudo o que vocês precisam, segundo a sua riqueza, em Cristo Jesus. Ao nosso Deus e Pai, a glória pelos séculos dos séculos! Amém". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Aclamemos com fé o Senhor, que nos diz, no Evangelho, com amor: "QUEM ACOLHE O MENOR,

meu irmão, ME ACOLHE e terá salvação". Sl. O Pai de Jesus Cristo, Senhor nosso, ilumine nosso olhar do coração a fim de compreendermos a esperança, que encerra a vocação à qual nos chama.

11 EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (22,1-14). P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus voltou a falar em parábolas aos sumos sacerdotes e anciãos do povo, dizendo: "O Reino do Céu é como um rei que preparou a festa de casamento do seu filho. Mandou aos seus empregados que chamassem os convidados para a festa, mas eles não quiseram ouvir. O rei mandou outros empregados, dizendo: Digam aos convidados: já preparei o

banquete, os bois e os animais cevados já foram abatidos e tudo está pronto. Venham para a festa!" Mas os convidados não deram a menor atenção; um foi para o seu campo, outro foi para os seus negócios, e outros agarraram os empregados, bateram neles, e os mataram. Indignado, o rei mandou suas tropas, que mataram aqueles assassinos e puseram fogo na cidade deles. Em seguida, o rei disse aos empregados: "A festa de casamento está pronta, mas os convidados não a mereceram. Portanto, vão até as encruzilhadas dos caminhos e convidem para a festa todos os que vocês encontrarem. Então os empregados saíram pelos caminhos e reuniram todos os que encontraram, maus e bons. E a sala da festa ficou cheia de convidados. Quando o rei entrou para ver os convidados, observou ali um homem que não estava usando traje de festa, e perguntou-lhe: 'Amigo, como você entrou aqui sem o traje de festa?' Mas o homem nada respondeu. Então o rei disse aos que serviam: 'Amarrem os pés e as mãos desse homem e o joguem fora, na escuridão! Ali haverá choro e ranger de dentes'. Porque muitos são chamados, e poucos os escolhidos". — Palavra da Salvação. — **P. Louvor vós, ó Cristo!**

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ



S. Irmãos, vocês crêem em Deus Pai Onipotente, Criador da terra e do céu?

P. Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

S. Vocês crêem em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus?

P. Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

S. Vocês crêem no Espírito Santo de Amor, grande dom que a Igreja recebeu?

P. Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Rezemos, irmãos, pedindo a Deus que abra nosso coração, a fim de aceitarmos o convite para o banquete do Reino:

L1. Rezemos pela Igreja (silêncio): Que ela não tema os poderosos; que sua ação libertadora apresse o momento da fatura e enxugue todas as lágrimas.

P. Deus, vinde em nosso auxílio! Senhor, socorrei-nos e salvai-nos!

L2. Rezemos pelas crianças (silêncio): Senhor Deus, nossas crianças cresçam guardando no coração a alegria, o amor e a bondade. Que não deixemos perecer nenhum destes pequeninos.

L3. Rezemos pelas crianças excepcionais (silêncio): Senhor, que as crianças deficientes físicos, auditivos e mentais tenham assegurado o tratamento, a educação e amor. Que aprendamos a tratar estas crianças especiais, com carinho e igualdade.

L4. Rezemos pelos pais de crianças "especiais" (silêncio): Senhor, sabemos que amais e abençoais as crianças. Queremos pedir pelos pais que têm filhos excepcionais. Que eles encarem com coragem e alegria esta missão: (Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor, acolhei nossas preces e dai-nos o que juntos vos pedimos. Por Cristo vosso Filho.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS



1. Bendito sejas, Deus Clemente, pelos dons deste Vinho e do Pão, representam o esforço da gente, e vão ser para nós redenção.

Transformai nossa oferta, Senhor, no alimento que dá salvação: que nos faça no amor libertar os menores que vivem sem pão!

2. A mão do Menor estendida, a pedir um pedaço de pão, é constante e real desafio, para quem se confessa cristão.

3. São tantas, meu Deus, as crianças, ao lento, sem pão e sem lar! Como pode o cristão, neste encontro, no Menor, seu irmão, não pensar!

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Acolhei, ó Deus, nossas oferendas e orações. O banquete que celebramos em vossa honra fortifique nosso amor à vossa Palavra e nosso engajamento na comunidade do irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim).

P. (canta): Santo, Santo, Santo...

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, enquanto esperamos a vossa vinda.

18 CANTO DA COMUNHÃO



1. Do abismo profundo, dos becos e ruas, das grandes favelas, de sonhos e dor; dos tristes cortiços, das noites de frio, do chão das calçadas, clamamos, Senhor!

Que a Eucaristia apresse o dia por nós esperado: de irmãos libertados de toda injustiça e de todo pecado.

2. Da fome forçada, da vida negada, na morte apressada, cruel desamor; das grandes manchetes, de olhos vendados, menores pisados, clamamos, Senhor!

3. Das noites escuras de horíveis cadeias, de loucas torturas, da droga o pavor; sem ter um futuro de amor e sentido, com medo da guerra, clamamos, Senhor!

4. Por fraternidade que faz povo-irmão, nos dá vida nova e um mundo de amor; abrindo às crianças caminhos de luz, de fé e esperança, clamamos, Senhor!

19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, nós vos pedimos humildemente: alimentados com o Corpo e Sangue de Cristo, possamos participar em vossa vida e em vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém!**

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Os primeiros convidados rejeitaram o convite. Somos nós mesmos: paroquianos de costume, "bons cristãos". Temos sempre desculpas para não assumirmos nossa missão. Temos sempre outras preocupações. Preferimos não nos comprometer. Preferimos calar. Jesus vem dar força ao convite. Só participará desta alegria quem se dispuser a se encontrar com Deus, através do compromisso comunitário, na causa do Menor carente, das crianças excepcionais, das minorias sofredoras.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Senhor Jesus, escolheste e amastes as crianças. Abençoa-as, que todas cresçam na caridade, na justiça, na esperança e na paz. Que recebam o alimento, o estudo e os cuidados necessários, para que cresçam em estatura e sabedoria diante de Deus e dos homens.

P. Amém!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

(ou canto de Nossa Senhora)

1. Dizem que este País é feliz porque o Povo ainda canta nas ruas. Dizem que nossa nação não vai mal, porque o Povo ainda faz carnaval. Eu queria somente lembrar, que milhões de crianças sem lar, não partilham da mesma visão, há tristeza em seu coração. Menores abandonados, alguém os abandonou! Pequenos e mal-amados, o progresso não os adotou!

2. Pelas esquinas e praças estão, desleixados e até maltrapilhos. / Frutos espúrios da nossa nação; são rebentos, porém não são filhos... Eu queria somente lembrar, que milhões de crianças sem lar compartilham do mesmo sofrer, já não sabem a quem recorrer.

3. Vivem à margem da nossa nação, assaltando e ferindo quem passa. Tentam gritar do seu jeito infeliz, que o País os deixou na desgraça. Eu queria somente lembrar, que milhões de crianças sem lar são frutos do mal que floriu, num país que jamais repartiu...

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Est 5,1b-2; 7,2b-3; Ap 12,1.5.13a. 15-16a; Jo 2,1-11 (Nossa Senhora da Conceição Aparecida, Padroeira do Brasil). / 3ª-feira: Rm 1,16-25; Lc 11,37-41. / 4ª-feira: Rm 2,1-11; Lc 11,42-46. / 5ª-feira: Rm 3, 21-30; Lc 11,47-54 ou Rm 8,22-27; Jo 15,1-8 (Santa Teresa de Jesus). / 6ª-feira: Rm 4,1-8; Lc 12,1-7 (Santa Edviges). / Sábado: Rm 4,13.16-18; Lc 12,8-12 ou Fl 3,14-4,1; Jo 12,24-26 (Stº Inácio de Antioquia). / Domingo: Is 45,1.4-6; 1Ts 1,1-5b; Mt 22,15-21 (Dia das Missões e Dia da Santa Infância).

MARIA, A APARECIDA

José Pedro de Alcântara

Foi como que por encanto. Ela apareceu nas águas do rio, exatamente quando mais se precisava dela. Havia necessidade. E a gente não tinha mais ninguém com quem contar. E Maria apareceu, satisfaz a precisão. Agora continua em meio a seu povo, gestando-o, amamentando-o, fazendo-o crescer.

E ela apareceu pequena, desmembrada e negra. Como nossa gente. No entanto vai crescendo, vai juntando os filhos e vai nos acordando para aceitarmos o irmão de outra cor ou crença e acalentarmos o sonho de uma grande pátria morena. Maria apareceu entre os humildes para fazer-se, a partir de baixo, a mãe de todos, a geradora de uma comunidade fraternal.

O feminino é parte essencial de toda a religião. Mesmo o Deus cristão tem sua di-

menção feminina que é o Espírito Santo. Ele gera em nós, em silêncio e amor, o filho de Deus, como gerou Jesus no seio de Maria. Este processo de divinização é contínuo e obscuro. É um velar terno, um criar subterrâneo, como o mistério da raiz que invisível alimenta ininterruptamente a árvore.

E Maria, a Aparecida, está desaparecida, no meio de seu povo, como mãe que carrega escondida em seu seio a utopia de um novo povo moreno. Ela é a matriz fecunda, a terra generosa que abriga os processos profundos da vida. Mas Maria é também ativa, ciosa defensora de sua prole. Investe, como loba ameaçada, contra os poderosos que querem

matar de fome seus filhos com programas econômicos iníquos. Levanta sua voz e seu cajado contra as raposas que vêm ludibriar os seus pequenos inocentes e vêm querer organizar a comunidade em proveito próprio. Maria, como Deus, é disputada por todos. Invocam-na colonizadores e colonizados, humildes e orgulhosos, latifundiários e sem-terra. Cada um a quer de seu lado. Mas ela, como toda mãe, está de um lado só: do lado da vida. Onde houver subnutrição, tristeza, desânimo, pilhagem, mentira lá está ela alimentando, consolando, denunciando, invocando a justiça divina, animado os corações dos pequenos. Ela é a Aparecida, a princesa da esperança, a mãe dos pobres, senhora da vida e defensora da justa causa.

EM TORNO DA LITURGIA

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Esta breve oração ainda faz parte e encerra o Rito da Comunhão. "Na Oração depois da Comunhão, diz a Instrução, o sacerdote implora os frutos do mistério celebrado, e o povo, pela aclamação Amém, faz sua a oração" (n. 56k).

Esta oração, na sua estrutura, é bem semelhante à Oração coletiva, que encerra o Rito de entrada e introduz no mistério do dia, e à Oração sobre as oferendas, que encerra o Rito das oferendas e introduz na grande Oração eucarística. Mas tem sentido bem diferente. Ela também encerra todo o Rito de Comunhão. Refere-se ao mistério celebrado em toda a celebração eucarística, pede que se atualizem os frutos do mistério celebrado, e lança a assembléia para dentro da história, a fim de que todos possam realizar a sua vocação e missão na consagração do mundo

a Deus. Toda a vida, o trabalho, o serviço, a ação da caridade, a vida conjugal, familiar e social, a construção da cidade dos homens, tudo deve transformar-se em hostia espiritual a ser oferecida a Deus.

Em cada celebração, a comunidade, como o povo do Antigo Testamento, renova sua Aliança ou o seu compromisso com aquilo que celebrou, melhor, com o próprio Cristo e sua proposta de vida. Pela Oração depois da Comunhão, a assembléia renova o seu sim a tudo quanto declarou e afirmou durante toda a Missa.

Por isso, ela não pode ser como que um apêndice irrequerido, ou convite para se desfazer a assembléia. É importante que neste momento, após a Comunhão, se crie uma atmosfera de recolhimento e compenetração.

O convite do sacerdote para a oração não deve ser simplesmente um convite para todos se levantarem para as "orações finais". Aliás, o silêncio após o convite à oração nem sempre precisa ser prolongado, sobretudo quando após a Comunhão já se seguiu um momento mais prolongado de oração silenciosa.

Gostaria de lembrar ainda que, qualquer outro rito que siga ou se ligue ainda à Missa, como Vésperas, uma ação de graças especial como na Ordenação de um Bispo, ação de graças de um Jubileu, só se realizará após a Oração depois da Comunhão e antes dos Ritos finais. Isso vale também para os avisos paroquiais, que serão dados após a Oração depois da Comunhão, pois esta se compõe harmoniosamente com todo o Rito da Comunhão.

PROFETAS, CONSCIÊNCIA CRÍTICA DA SOCIEDADE

Carlos Mesters

Existe o conflito insolúvel entre os poderosos e os profetas verdadeiros. A semente deste conflito entre reis e profetas já existia no chão da vida do povo de Deus, desde os tempos do profeta Moisés (Dt 18,18), da profetiza Débora (Jz 4,4) e do profeta Samuel (1Sm 3,20). A semente era e continua sendo a própria fé em Javé, o Deus do povo. O conflito crescia lentamente, aos poucos, sob a chuva dos fatos. Na medida em que os reis de Israel imitavam a prática dos outros reis e povos, nesta mesma medida os profetas reagiam. Iniciava-se, assim, a tensão entre carisma e poder.

A separação clara e definitiva na ação de Elias. Com Elias, a profecia irrompe do fundo da consciência do povo de Deus e surge como força independente e livre, frente ao poder do rei, expressão da liberdade do próprio Deus frente aos homens, suas criaturas. A partir de Elias, os profetas tomam o rumo da defesa da aliança e da vida do povo, contra a prepotência do poder.

Diante da resistência e da crítica que o profeta lhe faz, o rei percebe que não é

dono nem de Deus e nem do povo. O seu poder não é ilimitado nem pode ser usado sem controle. O único dono de tudo e de todos é Javé, o Deus do povo, do qual tanto o rei como o profeta devem ser empregados para servir ao povo de Deus, cada um ao seu modo, dentro das exigências da aliança. Nem todos os profetas seguem o exemplo de Elias (1Rs 22,6). Sempre teve e sempre terá profetas e profetizas (Ez 13,17) ligados aos falsos deuses do poder opressor. Eles usam a religião em benefício próprio e reduzem Deus ao tamanho das suas próprias idéias e interesses.

Estes são os assim chamados "falsos profetas": confundem o povo (Jr 27,9-10), fazem a propaganda do sistema do rei e só falam aquilo que o rei gosta de ouvir (1Rs 22,6.11-12). Esta luta entre verdadeiros e falsos profetas percorre toda a história dos reis, desde Elias (1Rs 18,13; 19,10) até o cativoiro. Quando todos os profetas tiveram problemas, conflitos e brigas com os falsos profetas (Jr 28,1-7; 23,9-40; 14,13-16; Ez 13,1-23; Is 28-7.13).

Para o povo, não era fácil discernir (1Rs 22,8). Eles se perguntavam: "Como saber se tal e tal palavra do profeta é realmente de Javé" (Dt 18,21). Problema sério, que continua até hoje! O povo fica confuso diante das divergências inevitáveis existentes dentro da Igreja: um bispo diz uma coisa, outro diz outra! O que fazer? Como discernir, quando todos pretendem falar em nome de Deus? Como fez o povo daquele tempo para resolver este problema? Quais os critérios que eles usavam para discernir entre verdadeiros e falsos profetas?

Critério básico é verificar se as palavras e a prática do profeta estão em continuidade com as palavras e a prática de Moisés, visto pelo povo como o maior de todos os profetas. Outro critério é verificar se os sinais anunciados pelo profeta se realizam. "Se o profeta fala em nome de Javé, mas a palavra não se cumpre nem se realiza, trata-se de uma palavra que Javé não disse. Tal profeta falou com a presunção, não o temas!" (Dt 18,22; cf. 1Sm 10,1-8; 1Rs 22,26-28; Is 7,14; Jr 28,15-16; 44,29-30).

BÍBLIA VOZES

- 1.552 páginas, papel especial
- Formato 13 x 18 cm, encadernada com prático encaixe e belíssima gravação em ouro

A tradução desta Bíblia amadureceu ao longo de 50 anos. Muitos especialistas deram sua contribuição. Partindo dos textos originais, usaram os recursos das modernas ciências históricas, lingüísticas e arqueológicas, para lhe oferecer um trabalho científico e de linguagem simples e acessível.

Faça seu pedido ainda hoje para:

EDITORA VOZES LTDA.

Caixa Postal 90023

25689 Petrópolis, RJ

Tel.: (0242)43-5112